



**RELATÓRIO DO
SEMINÁRIO DE MEIO
TERMO**

Medicina Veterinária

Diretoria de Avaliação - DAV

16 e 17 de outubro de 2023



Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024

Dados de 2021 e 2022

Coordenador

Rinaldo Aparecido Mota - UFRPE

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Carlos Eduardo Ambrósio - USP-Pirassununga

Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais

Vanessa Peripolli - IFC

Sumário

<u>Apresentação</u>	4
<u>Considerações Gerais sobre o Seminário</u>	5
<u>Análise Geral e “Estado da Arte” da Área</u>	8
<u>Dados Quantitativos e Qualitativos</u>	8
<u>Orientações e recomendações</u>	13
<u>ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT</u>	19

Apresentação

A reunião de meio termo da Área de Medicina Veterinária aconteceu na Sede da CAPES no período de 16/10/2022 a 17/10/2023 com a presença dos 82 coordenadores de Programas e a Coordenação da Área de Medicina Veterinária.

A Programação do Seminário encontra-se descrita abaixo, destacando-se a discussão sobre a ficha de avaliação do ciclo 2021 a 2024 e do novo “Template” da Ficha de Avaliação para o Ciclo Avaliativo de 2025 a 2029. Também foram feitas apresentações, abordando a Autoavaliação, Planejamento Estratégico, Impacto Econômico e Social, Internacionalização dos Programas da Área e Apresentação dos Indicadores Quantitativos dos Programas no período de 2021 e 2022, além da discussão dos Produtos Técnicos/Tecnológicos de acordo com a identidade da Área de Medicina Veterinária. Também foi feita uma discussão sobre os indicadores Qualitativos dos Destaques dos Programas e uma abordagem sobre itens importantes do relatório da Quadrienal (2017-2020).

Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário ocorreu entre os dias 16 e 17/10/2023. Participaram da reunião, os coordenadores de 82 Programas/Cursos de Pós-graduação de ambas modalidades de todas as regiões do país.

Retrato da área no SNPG

A Medicina Veterinária é uma área de avaliação da CAPES, inserida na grande área de Ciências Agrárias que integra o Colégio das Ciências da Vida. A área abrange 85 Programas de Pós-Graduação, sendo 56 em nível de Mestrado/Doutorado Acadêmico, 18 em nível de Mestrado Acadêmico, 1 Programa em nível de Mestrado/Doutorado Profissional e 10 Programas em nível de Mestrado Profissional. Do total de Programas de Mestrados e Doutorados Acadêmicos, 4 estão situados na região Norte, 11 na região Nordeste, 6 na região Centro-Oeste, 24 na região Sudeste e 12 na região Sul. Dentre Programas em nível de Mestrado Acadêmico, 1 está situado na região Norte, 3 na região Nordeste, 1 na região Centro-Oeste, 6 na região Sudeste e 7 na região Sul. Dentre os Programas em nível de Mestrado Profissional, 2 estão localizados na região Nordeste, 4 na região Sudeste e 4 na região Sul e um programa nível de Doutorado Profissional na região Nordeste. Nas regiões Norte e Centro-Oeste não há nenhum Programa Profissional.

Abordagem Geral da Metodologia

A abordagem da metodologia do seminário seguiu no formato de apresentações das experiências de alguns Programas que lograram êxito na avaliação quadrienal com foco principal nas experiências exitosas de Gestão, Autoavaliação, Planejamento Estratégico, Inserção Social e Internacionalização. Após a apresentação, abriu-se a palavra para perguntas e esclarecimentos.

Também foi utilizada abordagem em forma de palestras relacionadas aos aspectos gerais da Área e sua evolução no último quadriênio, posicionamento da produção científica e técnica/tecnológica dos Programas acadêmicos e profissionais.

Sobre a análise dos indicadores de avaliação dos diferentes tipos de impactos dos produtos/serviços relacionados aos produtos dos Programas da Área, seguiu-se a orientação do Grupo de Trabalho da CAPES para a discussão com os coordenadores. Após uma apresentação da Coordenação de Área sobre as diferentes formas de avaliar os impactos dos produtos dos Programas da Área, foram constituídos

grupos de discussão sobre cada tipo de impacto (Ex: social, econômico, educacional, político, ambiental, entre outros). Após a discussão, os grupos elencaram os principais produtos e formas de avaliar (indicadores de avaliação). Após as apresentações, abriu-se a palavra aos coordenadores para discutir os temas abordados e expor diferentes pontos de vista que foram considerados pela Coordenação da Área para inclusão na ficha de avaliação para o ciclo avaliativo 2025-2028.

Ao final a Coordenação da Área solicitou um representante de cada grupo para compor um grupo de trabalho para sintetizar as informações dos grupos e concluir o trabalho sobre os indicadores de avaliação em conjunto com a Coordenação da Área.

Programação

- **Dia 16/10/2023: MANHÃ**
- 9:00h: Abertura com palestra da Coordenação da Área. Palestra: **Panorama Geral dos Programas de Pós-graduação na Área de Medicina Veterinária**
- 10:00h: **O que têm feito os Programas da Área: Experiência de gestão, inovação, inserção social e internacionalização.**
- 10:00h: Universidade Federal de Viçosa. Acadêmico
- 10:20h: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acadêmico.
- 10:40h: Universidade Federal Rural de Pernambuco. Acadêmico
- 11:00h: Universidade do Oeste do Paraná: Acadêmico
- 11:20h: Instituto Federal Catarinense: Mestrado Profissional
- 11:35h: Intervalo
- 11:50h: Experiência dos Programas novos na Área - REPROAMAZON, PPGTAIR, Saúde Única (UFRPE). **Aspectos da implementação, dificuldades e êxitos.**
- 13:00h: Almoço

- **Dia 16/10/2023: TARDE**

- 14:00h: Apresentação da Representante da DAV (nova ficha de avaliação)
- 14:30h: Palestra: Desafios para a inovação na Área de Medicina Veterinária
- 15:30h: Experiência de Fusão de Programas na Área: Universidade Estadual Júlio de Mesquita-UNESP- Jaboticabal
- 16:00h: Apresentação da Rede Colaborativa em Reprodução Animal: apresentação, atividades desenvolvidas e perspectivas futuras
- 17:00h: Palestra: Planejamento Estratégico e Autoavaliação: Experiência de Implementação e Acompanhamento.

- **Dia 17/10/2023: MANHÃ**

- 9:00h: Apresentação e Discussão dos indicadores Quantitativos dos PPG da Área no período 2021 e 2022 (Produção de artigos e patentes na área de acordo com os dados fornecidos pela CAPES).
- Palestra sobre indicadores quantitativos da Área: artigos, Produtos Técnicos/Tecnológicos
- 11:00h: Apresentação das alterações no Documento de APCN da Área, orientação sobre relatórios e discussão dos indicadores Qualitativos da ficha de avaliação da Área (Destaques dos Programas).

- **TARDE**

- 14:00h: Discussão dos indicadores da Ficha de avaliação da Área para os ciclos avaliativos 2021-2024 e 2025 a 2028. Composição de grupos de trabalho e relatório final.
- 17:00h: Encerramento

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

- Análise dos quesitos da Ficha de Avaliação

Foi feita apresentação dos quesitos utilizados na Ficha de Avaliação, seus indicadores e critérios de avaliação, item por item com vistas a discussão e composição das mudanças da nova ficha de avaliação para o ciclo avaliativo 2025-2028.

- Considerações da área sobre o impacto da COVID-19

A pandemia ainda traz prejuízos aos Programas de Pós-graduação, principalmente na execução dos experimentos, atrasos e principalmente, na saúde mental dos diferentes grupos de ação, sejam os orientadores, servidores técnicos administrativos e principalmente os pós-graduando matriculados. A preocupação da Saúde Mental foi ponto de impacto na Área, seguido da falta de financiamento para a pesquisa que culminou com patamares de diminuição considerável da produção científica. Foi apresentada e discutida também, a matéria da Revista FAPESP que mostram as quedas de produção científica. <https://revistapesquisa.fapesp.br/avanco-interrompido/>

Dados Quantitativos e Qualitativos

Plataforma Sucupira - Anos base 2021 e 2022

Os dados que geraram os indicadores utilizados nas análises de produção dos Programas da Área foram extraídos das planilhas fornecidas pela CAPES. Nesta análise foram obtidos e explanados os resultados da produção científica, dos produtos técnicos/tecnológicos, além de outros indicadores de avaliação. Foram gerados gráficos individuais para o conjunto de Programas por nota para a modalidade Acadêmica e Profissional que foram discutidos com os coordenadores, e, posteriormente encaminhados para que estes possam trabalhar internamente os resultados de produção de seus Programas.

Foram abordados os seguintes temas com a apresentação de dados:

- Explicação dos dados e indicadores utilizados;

- Apresentação dos indicadores por faixa de notas da última avaliação, separando os PPG acadêmicos e profissionais.
- Retrato de meio termo dos programas acadêmicos com base nos dados quantitativos, qualitativos e quesitos;
- Retrato de meio termo dos programas profissionais com base nos dados quantitativos, qualitativos e quesitos.

Sobre a distribuição das notas dos Programas na área de Medicina Veterinária, após a última Avaliação Quadrienal, observa-se uma evolução geral da Área.

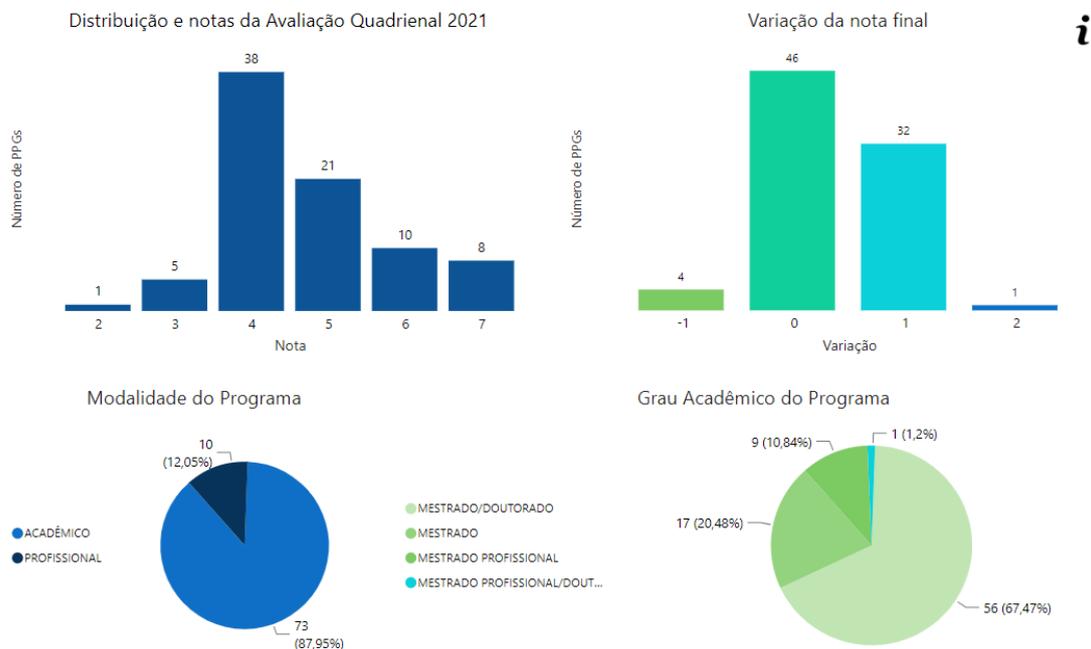
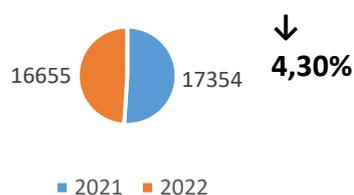


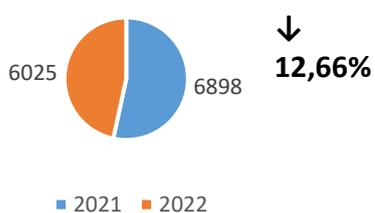
Figura 1: Distribuição das notas dos Programas de Pós-graduação na área de Medicina Veterinária, e variação de notas.

Sobre a produção científica e técnica da Área, evidenciou-se uma queda geral de 4,30% na publicação de artigos científicos em Periódicos, além dos Produtos Técnicos/Tecnológicos. Também se observou uma redução no número de artigos científicos publicados de 2022 em relação a 2021, chegando ao patamar de 12,66%. Porém, nos dados apresentados pela CAPES, existem artigos publicados em periódicos sem classificação no Qualis. Por fim, os indicadores de geração de Patentes foram mantidos nos dois anos de avaliação. Abaixo apresentamos os gráficos com os valores quantitativos.

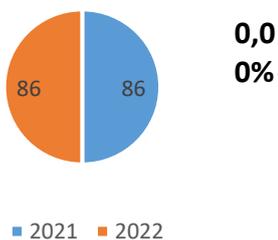
Produção científica e técnica total da Área



Artigos em periódicos da Área

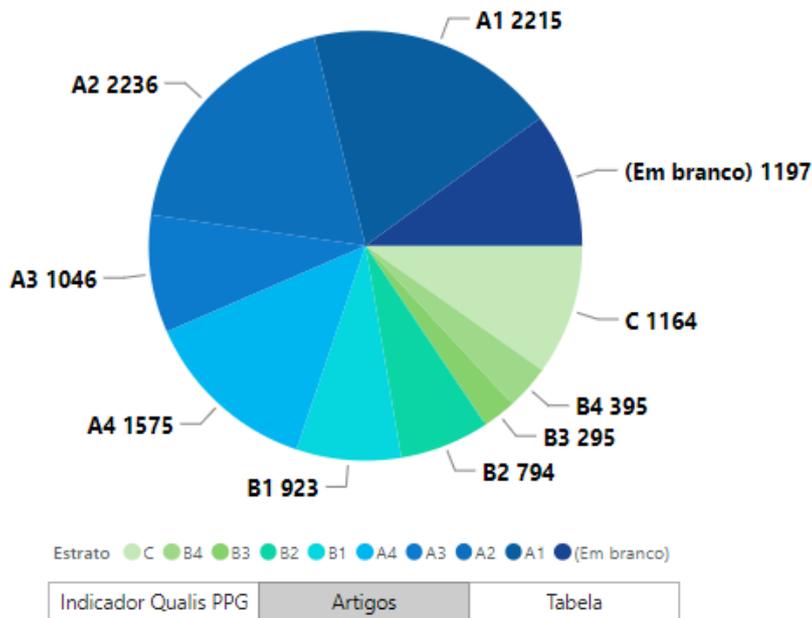


Patentes da Área



Sobre a produção científica qualificada dos Programas Acadêmicos nota 7, tem-se uma forte distribuição entre A1 a B1, com maior produção nos estratos A1-A2.

Indicador 7 - Produções Qualificadas dos Docentes (Artigos em Periódicos)

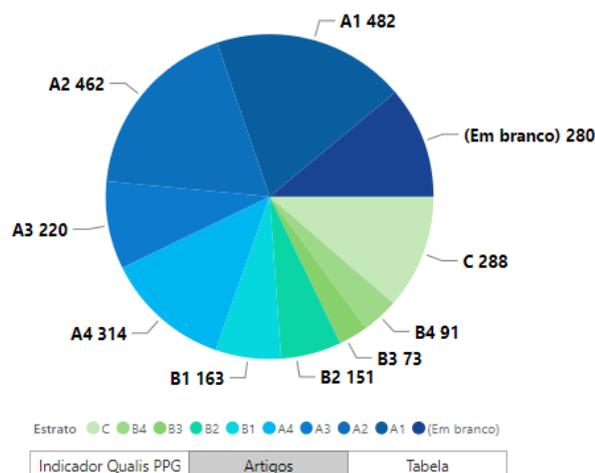


O indicador representa (o número de artigos dos docentes x peso relativo Qualis) pelo total de docentes permanentes.

Pesos: $(n^{\circ}A1 \times 1.0) + (n^{\circ}A2 \times 0.85) + (n^{\circ}A3 \times 0.7) + (n^{\circ}A4 \times 0.6) + (n^{\circ}B1 \times 0.5) + (n^{\circ}B2 \times 0.35) + (n^{\circ}B3 \times 0.2) + (n^{\circ}B4 \times 0.1)$.

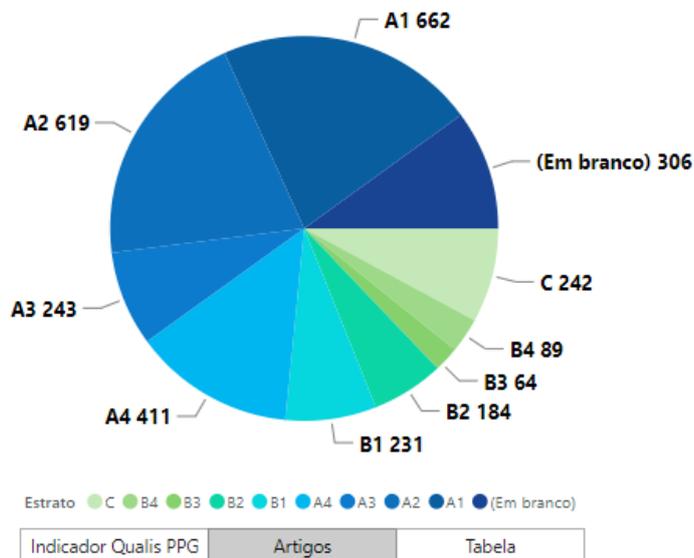
Sobre a produção científica qualificada dos Programas Acadêmicos notas 6, teve-se uma maior concentração de artigos publicados entre A1 e B1, mas ressaltamos que existem revistas ainda sem classificação Qualis.

Indicador 7 - Produções Qualificadas dos Docentes (Artigos em Periódicos)



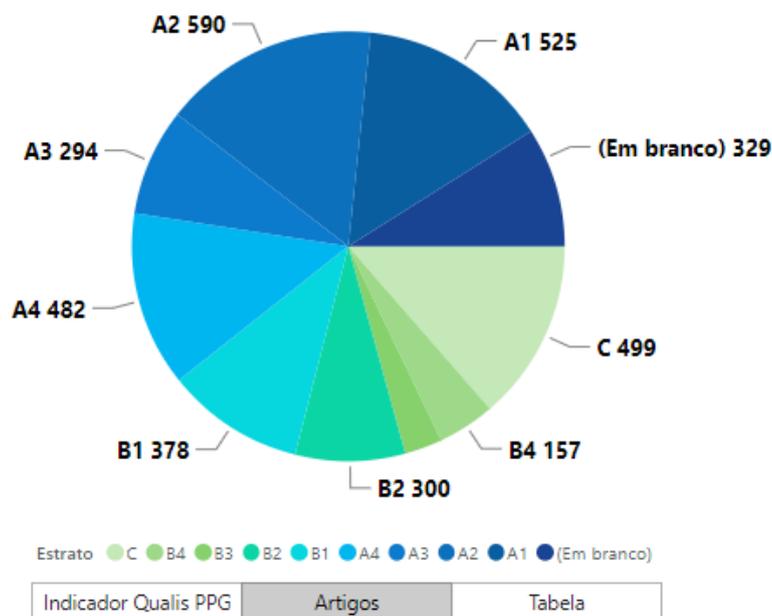
A produção científica qualificada dos Programas Acadêmicos notas 5, tem-se maior distribuição entre A1 e B1, mas ressaltamos que existem revistas sem classificação.

Indicador 7 - Produções Qualificadas dos Docentes (Artigos em Periódicos)



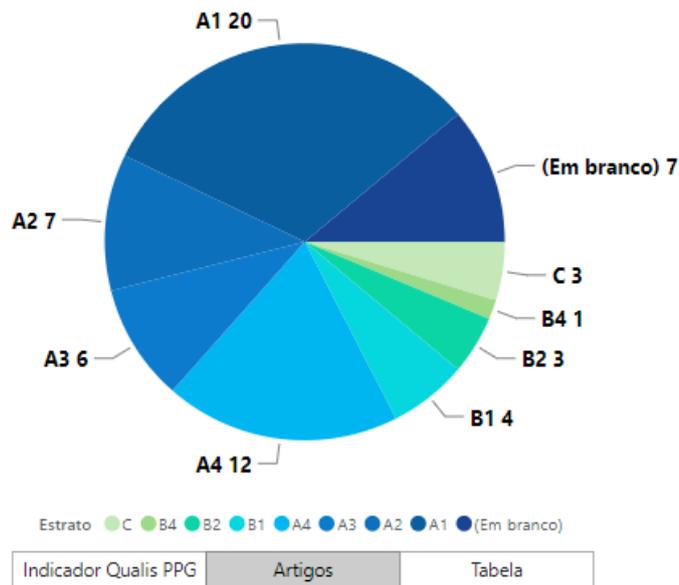
A produção científica qualificada dos Programas Acadêmicos notas 4, tem-se maior distribuição entre A1 e B1, mas ressaltamos que existem revistas sem classificação.

Indicador 7 - Produções Qualificadas dos Docentes (Artigos em Periódicos)

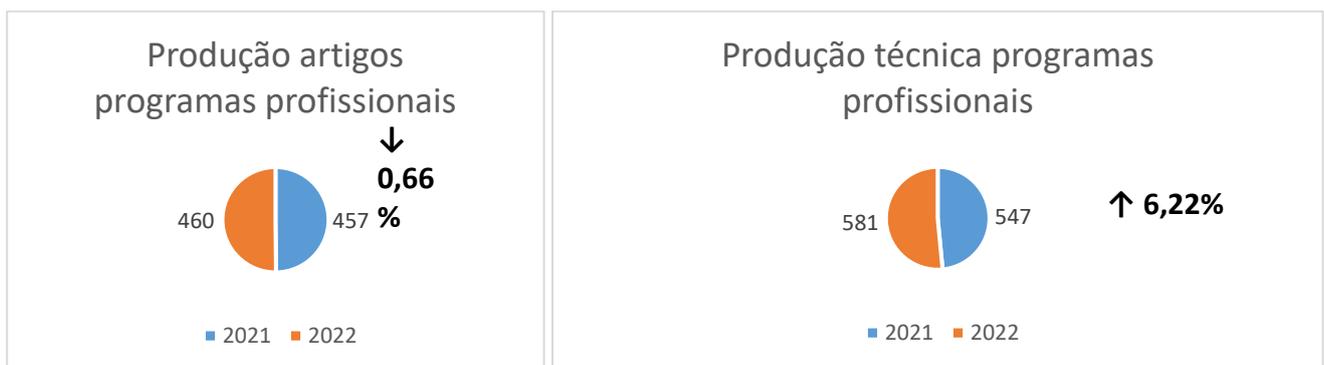


A produção científica do único Programa Acadêmico nota 3 na Área está distribuída no gráfico abaixo.

Indicador 7 - Produções Qualificadas dos Docentes (Artigos em Periódicos)

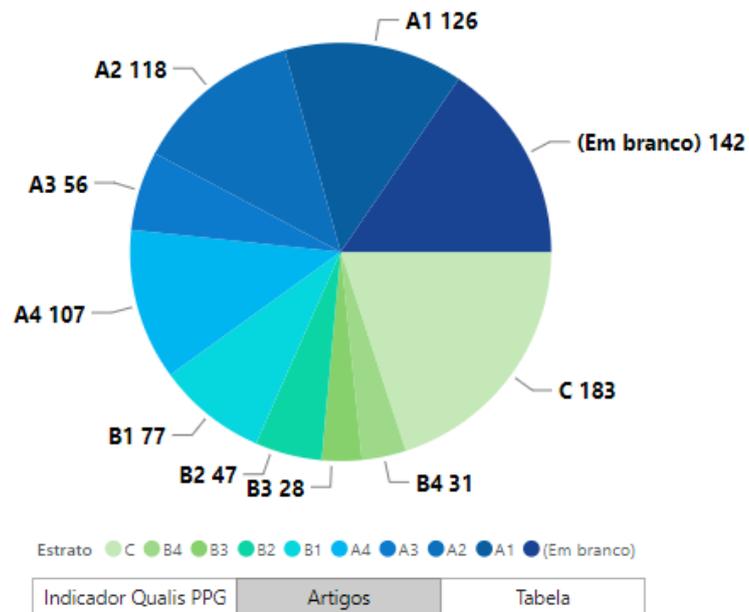


Quanto a produção científica dos Programa Profissionais, observou-se uma ligeira queda correspondendo a 0,66% de artigos publicados quando se compara o ano de 2022 ao ano de 2021 e um aumento importante na produção técnica (6,22%).



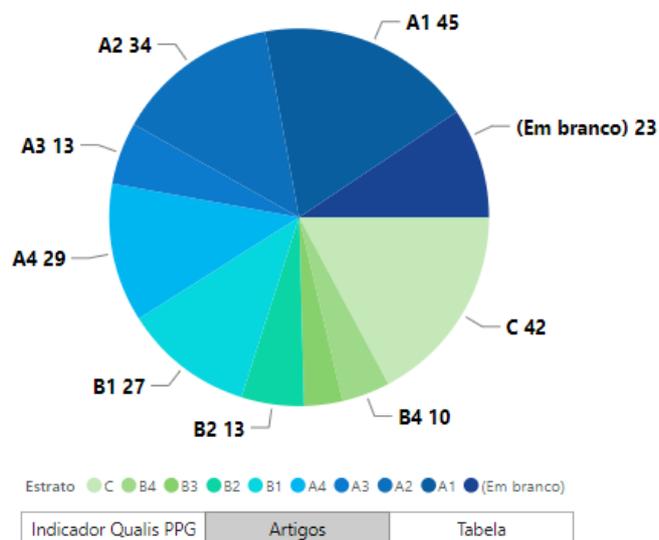
A produção científica dos Programas de Pós-Graduação Profissionais, entre A1 – B4, encontra-se abaixo, destacando-se que também existem periódicos sem a classificação do Qualis.

Indicador 7 - Produções Qualificadas dos Docentes (Artigos em Periódicos)



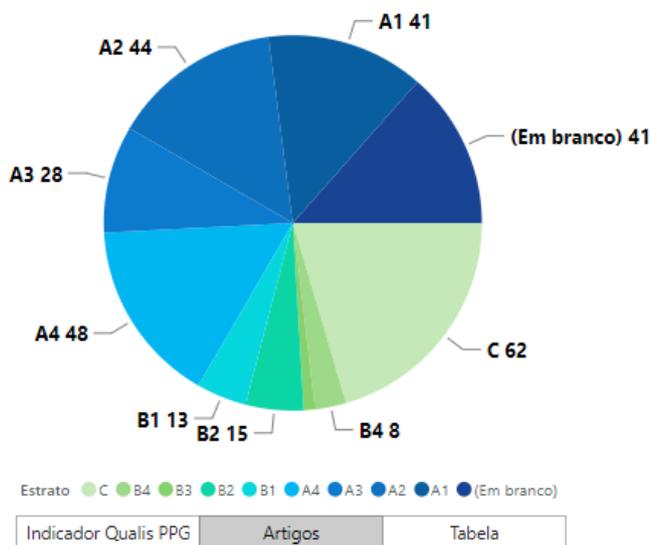
Por fim, a distribuição da produção científica dos Programas Profissionais notas 5, 4 e 3 pode ser visualizada nas figuras abaixo.

Indicador 7 - Produções Qualificadas dos Docentes (Artigos em Periódicos)



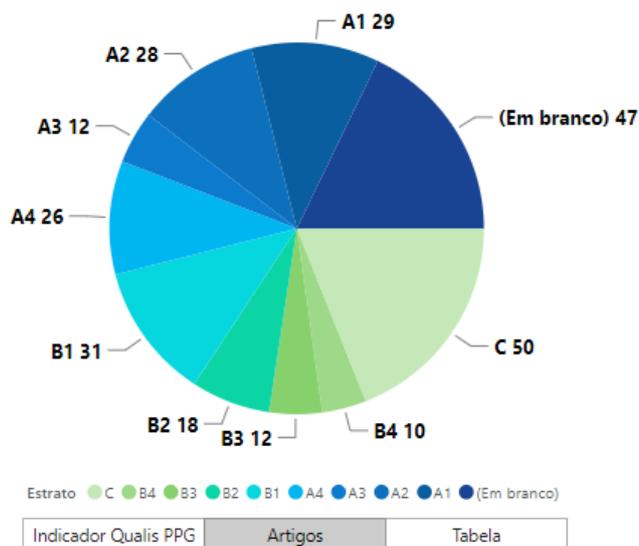
Distribuição de Produção Científica de Programas Profissionais Nota 5.

Indicador 7 - Produções Qualificadas dos Docentes (Artigos em Periódicos)



Distribuição de Produção Científica de Programas Profissionais Nota 4.

Indicador 7 - Produções Qualificadas dos Docentes (Artigos em Periódicos)



Distribuição de Produção Científica de Programas Profissionais Nota 3.

Orientações e recomendações

Sobre a Internacionalização e Inserção local, regional e nacional, a Área realizou apresentações e discussões específicas, enfatizando a necessidade de os Programas ampliarem as redes de pesquisa colaborativa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio, seguindo a orientação do grupo de trabalho sobre Internacionalização da CAPES. Ainda, sobre a Inserção dos Programas na Sociedade, a Área apresentou os impactos dos produtos gerados nos Programas e instituiu no Seminário de Meio Termo um grupo de trabalho para estudar os melhores indicadores de avaliação que serão adotados na avaliação do ciclo avaliativo de 2025-2028.

Sobre as assimetrias, a Coordenação da Área demonstrou a distribuição dos Programas por regiões do país e o que tem feito para estimular propostas novas de Programas nas regiões Centro-Oeste e Norte que ainda apresentam lacunas importantes na formação de recursos humanos qualificados na Área. Também demonstrou a política adotada pela Área no documento norteador de APCN que traz informações sobre o tratamento das assimetrias na Área. Ainda, apresentou e discutiu a necessidade de os Programas adotarem Políticas Afirmativas de combate às discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero, entre outras, para promover a participação de minorias na pós-graduação por meio acesso à educação de qualidade.

No que se refere aos Processos de fusão de Programas, a Coordenação realizou uma apresentação sobre este tema abordando algumas experiências na Área, demonstrando que este processo visa o fortalecimento de Programas que apresentam o mesmo perfil de formação na mesma Instituição. Os exemplos de fusão na Área foram bem-sucedidos e demonstraram que esta ação é um bom caminho principalmente para os Programas que apresentam dificuldades em relação ao número mínimo de docentes. Ainda, sobre as Formas Associativas, a Coordenação fez uma discussão sobre este tema, ressaltando algumas ações exitosas destas formas, principalmente para regiões assimétricas onde ainda existem dificuldades para a composição de Corpo Docente Permanente para a composição de uma proposta de APCN.

A Coordenação de Área entende que a ficha de avaliação do ciclo avaliativo anterior funcionou muito bem e desta forma, considerando o Termo de Ajuste de Conduta, optou por manter os indicadores e

critérios de avaliação empregados no ciclo 2017-2020, com ajustes mínimos para o ciclo avaliativo 2021-2024. Isto proporciona uma maior segurança e estabilidade da Área. Pretendemos incluir as ações afirmativas no processo de avaliação, assim como as licenças parentais e de saúde.

As orientações sobre aperfeiçoamento, indicadores, critérios para a ficha a ser utilizada na Avaliação Quadrienal no ciclo 2025 a 2028, serão debatidas com o grupo de trabalho da Área para obter os melhores indicadores de avaliação dos impactos do Programa nos diferentes segmentos da sociedade, além da internacionalização. Estas discussões serão pautadas nos relatórios dos Grupos de trabalho da CAPES denominados de Impacto na Sociedade e Internacionalização que foram detalhados e discutidos na Reunião de Meio Termo.

Conclusões e recomendações

A Coordenação da Área de Medicina Veterinária tem trabalhado intensivamente no sentido de esclarecer aos diferentes níveis hierárquicos dos Programas de Pós-graduação (Gestores Institucionais, Coordenadores dos Programas, Membros dos Colegiados, Docentes e Discentes) sobre os novos indicadores adotados na avaliação quadrienal dos Programas da Área.

Neste contexto, realiza visitas periódicas nos Programas, principalmente nos Programas novos e em fase de consolidação (notas 3 e 4) para discutir estratégias para melhorar os indicadores de produção intelectual, técnica/tecnológica e formação de seus egressos.

Também tem se preocupado em levar informações atualizadas sobre a necessidade de os Programas investirem em temas estratégicos e inovadores no que se refere às tecnologias inovadoras/transfência de tecnologias e empreendedorismo, no sentido de ampliar as áreas de atuação dos egressos dos Programas. Neste contexto, a Coordenação da Área discute estratégias junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no sentido de alinhar as demandas desse Órgão Oficial com as capacidades técnicas do Programas de Pós-graduação da Área, principalmente no que se refere à produção de insumos agropecuários e nas Emergências Zoossanitárias do país em regiões de fronteiras.

A Área também tem trabalhado no sentido de estimular a Fusão de Programas com perfil de formação semelhante na mesma Instituição com o objetivo de fortalecer os Programas. Nessa perspectiva, as estratégias de autoavaliação dos Programas conectadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional são encaradas como uma necessidade para que possam evoluir de acordo com suas identidades/vocações

e definir as metas para corrigir das fragilidades dos Programas e institucionais detectadas na avaliação interna.

As recomendações da Área aos Programas

A Área tem grande preocupação com os Programas nota 3 e 4. Nesse sentido, é importante que as Instituições discutam estratégias para apoiar e melhorar os indicadores dos Programas em consolidação. Vale ressaltar que vários Programas da Área estão estrategicamente localizados em regiões menos favorecidas do país. Estes Programas desenvolvem importantes atividades de pesquisa e extensão universitária com impactos positivos nas comunidades onde estão inseridos por meio de repasse de informações em oficinas e treinamentos no que diz respeito a vários temas sociais importantes como as formas de disseminação de agentes infecciosos e o controle das zoonoses, por exemplo. Mesmo com o avanço significativo na consolidação dos Programas nota 3 e 4 no último ciclo avaliativo, a Coordenação da Área ainda tem o desafio de proporcionar subsídios para a consolidação desses Programas. Além disso, outra preocupação é com as assimetrias na distribuição dos Programas em algumas regiões o que impacta negativamente na formação de recursos humanos qualificados para atender as demandas específicas do setor produtivos nas regiões Norte e Centro-Oeste onde se encontram o menor número de Programas.

No quadriênio passado, a Coordenação da Área lançou uma proposta de Rede de Solidariedade na Área de Medicina Veterinária onde os Programas já consolidados no sistema de avaliação podem colaborar com ações de incentivo para os Programas em fase de consolidação. Várias ações foram realizadas em parcerias entre os Programas da Área e, isso, está colaborando para estimular principalmente os Programas mais recentes. Por fim, a Coordenação da Área recomenda aos Programas nas modalidades Acadêmica e Profissional:

- Implementar metas para a gestão interna dos Programas para corrigir as fragilidades detectadas na Autoavaliação do PPG e destacadas no relatório da avaliação quadrienal
- Atentar para os novos critérios de avaliação dos Programas discutidos no Seminário de Meio Termo e contidos nos indicadores de avaliação da Área na Ficha de Avaliação, principalmente no que se refere ao Quesito 3.
- Realizar reuniões periódicas com o corpo docente e discente dos Programas para apresentar os resultados da produção obtidos no Seminário de Meio Termo e os novos indicadores de avaliação.

- Discutir com a administração superior das Instituições a possibilidade de realizar a Fusão de Programas com o mesmo perfil de formação.

ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT.

Código	Nome PPG	Sigla IES
43043003001P2	SAÚDE ANIMAL	IPVDF
42009014009P7	BIOEXPERIMENTAÇÃO	FUPF
51001012040P6	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFMS
42046017005P0	CIÊNCIA ANIMAL	UNIPAMPA
21001014080P3	TECNOLOGIAS APLICADAS A ANIMAIS DE INTERESSE REGIONAL	FUFPI
40003019016P0	CIÊNCIA ANIMAL	PUC/PR
53001010067P0	CIÊNCIAS ANIMAIS	UNB
53001010070P1	SAÚDE ANIMAL	UNB
50008013002P9	BIOCIÊNCIA ANIMAL	UNIC
33093016006P0	CIÊNCIA ANIMAL	UNIFRAN
33076014005P0	SAÚDE ÚNICA	UNISA
33002010099P6	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES	USP
33002010238P6	BIOCIÊNCIA ANIMAL	USP
33002010155P3	CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	USP
33002010150P1	CLÍNICA VETERINÁRIA	USP
33002010123P4	EPIDEMIOLOGIA EXPERIMENTAL APLICADA ÀS ZOOSE	USP
33002010057P1	PATOLOGIA EXPERIMENTAL E COMPARADA	USP
33002010047P6	REPRODUÇÃO ANIMAL	USP
32036019003P7	SANIDADE E PRODUÇÃO ANIMAL NOS TRÓPICOS	UNIUBE
41002016008P3	CIENCIA ANIMAL	UDESC
41007018007P9	SANIDADE E PRODUÇÃO ANIMAL	UNOESC
33054010004P7	CIÊNCIA ANIMAL	UNOESTE
40002012009P7	CIÊNCIA ANIMAL	UEL
40004015070P0	PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E SAÚDE ANIMAL	UEM
28007018007P1	CIÊNCIA ANIMAL	UESC
22003010001P1	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UECE
40014010042P9	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UNICENTRO
20002017002P6	CIÊNCIA ANIMAL	UEMA
33004021075P8	CIÊNCIA ANIMAL	UNESP-ARAÇ
33004064090P9	ANIMAIS SELVAGENS	UNESP-BOT
33004064086P1	BIOTECNOLOGIA ANIMAL	UNESP-BOT
33004064022P3	MEDICINA VETERINÁRIA	UNESP-BOT
33004102072P9	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UNESP-JAB
28001010036P7	CIÊNCIA ANIMAL NOS TRÓPICOS	UFBA
41020014011P5	SAÚDE, BEM-ESTAR E PRODUÇÃO ANIMAL SUSTENTÁVEL NA FRONTEIRA SUL	UFFS



RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023
[MEDICINA VETERINÁRIA]

24001031025P1	CIÊNCIA ANIMAL	UFPB/AREIA
24001031025P1	CIÊNCIA ANIMAL	UFPB-JP
26001012170P6	CIÊNCIA ANIMAL	UFAL
24009016011P0	CIÊNCIA E SAÚDE ANIMAL	UFMG
52001016105P3	BIOCIÊNCIA ANIMAL	UFJ
52001016014P8	CIÊNCIA ANIMAL	UFG
32004010015P0	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFLA
50001019017P1	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFMT
32001010042P5	CIÊNCIA ANIMAL	UFMG
42003016008P2	VETERINÁRIA	UFPEL
41001052001P4	MEDICINA VETERINARIA CONVENCIONAL E INTEGRATIVA	UFSC-CURITIBANOS
42002010011P0	MEDICINA VETERINÁRIA	UFMS
32006012014P3	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFU
32002017022P0	MEDICINA VETERINÁRIA	UFV
11001011008P2	SANIDADE E PRODUÇÃO ANIMAL SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL	UFAC
30001013033P0	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFES
17010004003P7	SANIDADE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA NOS TRÓPICOS	UFNT
15001016057P4	SAÚDE ANIMAL NA AMAZÔNIA	UFPA
15001059001P0	REPRODUÇÃO ANIMAL NA AMAZÔNIA	UFPA - CASTANHAL
40001016077P6	CIÊNCIA ANIMAL	UFPR
40001016023P3	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFPR
42001013030P5	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFRGS
42001013099P5	MEDICINA ANIMAL: EQUINOS	UFRGS
25020013006P6	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS NO SEMIÁRIDO	UNIVASF
31003010024P0	MEDICINA VETERINÁRIA (CLÍNICA e REPRODUÇÃO ANIMAL)	UFF
31003010015P1	MEDICINA VETERINÁRIA(HIG.VETER.PROC.TECN.PROD.ORIG.ANIMAL)	UFF
15001059001P0	REPRODUÇÃO ANIMAL NA AMAZÔNIA	UFRA
15002012006P7	SAÚDE E PRODUÇÃO ANIMAL NA AMAZÔNIA	UFRA
25003011022P7	BIOCIÊNCIA ANIMAL	UFRPE
25003011005P5	MEDICINA VETERINÁRIA	UFRPE
31002013003P3	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFRRJ
31002013016P8	MEDICINA VETERINÁRIA (PATOLOGIA E CIÊNCIAS CLÍNICAS)	UFRRJ
23003014013P2	CIÊNCIA ANIMAL	UFERSA
42041015010P1	VIROLOGIA	FEEVALE
33103011004P9	MEDICINA VETERINÁRIA NO MEIO AMBIENTE LITORANEO	UNIMES
40028011002P4	CIÊNCIA ANIMAL COM ÊNFASE EM PRODUTOS BIOATIVOS	UNIPAR
33063010005P2	PATOLOGIA AMBIENTAL E EXPERIMENTAL	UNIP
40024016003P5	SAÚDE E PRODUÇÃO ANIMAL	UNOPAR
32016018003P3	REPRODUÇÃO, SANIDADE E BEM-ESTAR ANIMAL	UNIFENAS
30011019002P0	CIÊNCIA ANIMAL	UVV
	Programas Profissionais	
31010016148P0	CIÊNCIA EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO	FIOCRUZ
41012011001P0	PRODUÇÃO E SANIDADE ANIMAL	IFC



RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023
[MEDICINA VETERINÁRIA]

32043015001P7	REPRODUÇÃO E NUTRIÇÃO ANIMAL	IFNMG
42008018036P8	SAÚDE ANIMAL	UCS
33034010009P9	SAÚDE ANIMAL, PRODUÇÃO E AMBIENTE	UNIMAR
31027016005P1	DIAGNÓSTICO EM MEDICINA VETERINÁRIA	USS
40002012049P9	CLÍNICAS VETERINÁRIAS	UEL
20002017005P5	DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	UEMA
42001013157P5	ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	UFRGS
31003010069P4	HIGIENE, INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	UFF
25003011073P0	SAÚDE ÚNICA	UFRPE